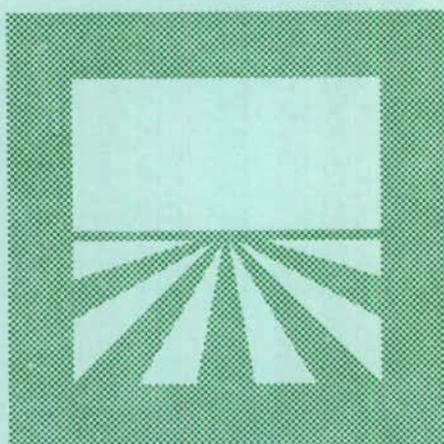


# MERCADOS AGRICOLAS



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

O fato mais importante do mês foi a ocorrência de severa estiagem, que está atrasando a semeadura da safra e gerando apreensão quanto às condições climáticas sob as quais ela se desenvolverá. A medida que umenta o atraso no plantio, os riscos de uma colheita extemporânea e realizada sob condições climáticas adversas aumenta. Não obstante, as previsões anteriormente feitas e já divulgadas prevalecem. Até o momento foram poucos os que fizeram a semeadura, sendo que esses plantios realizados praticamente "no pó" (pois as chuvas foram muito poucas e fracas) correm sérios riscos de não vingarem.

No interior do Estado, a comercialização da safra está praticamente terminada, havendo poucos negócios de algodão em caroço a serem ultimados. O preço recebido pelos agricultores paulistas pelo algodão em caroço foi de Cr\$121,90/arroba, permanecendo estável em relação ao mês anterior.

A prorrogação até 31 de dezembro do corrente ano do benefício de 28% que incide sobre a exportação do algodão brasileiro parece ter resultado inócua, como aliás já tinha sido previsto, uma vez que implicou ou favoreceu o aumento dos preços internos do produto, que assim permanecem gravosos. De janeiro a agosto de 1978 as exportações brasileiras de pluma atingiram 18.181 mil toneladas, significando um acrêscimo de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado do algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de São Paulo manteve-se estável e apático na primeira metade do mês.

Daí para frente, as notícias da prorrogação dos subsídios até o final do ano e, talvez, as informações sobre o transcurso não muito favorável do tempo nos EE.UU e outras áreas, bem como a estiagem já comentada, trouxeram como conseqüência a firmeza imediata do mercado, com as cotações experimentando altas sucessivas e acentuadas para todos os tipos de algodão e de todas as procedências. Em 9 pregões, o tipo "5" de São Paulo acusou, no disponível, uma alta de Cr\$48,00/15 quilos, mas em média a elevação foi de Cr\$10,00, passando de Cr\$305,00 em agosto para Cr\$405,35/arroba em setembro.

No período sob exame pode-se dizer que o mercado internacional transcorreu sem novidades dignas de registro. As cotações mantiveram-se muito estáveis, com oscilações facionárias.

### - Amendoim

A estimativa final da produção de amendoim sem casca na África do Sul em 1977/78 foi de 210,3 mil toneladas contra 168 mil toneladas obtidas no ano anterior.

No Senegal, as condições climáticas necessárias para o desenvolvimento da cultura foram satisfatórias no mês de setembro. Apesar da insuficiente quantidade de sementes e da sua má qualidade, a produção comercial de amendoim em casca no Senegal deverá alcançar cerca de 800 a 850 mil toneladas em 1978/79, contra 295 mil toneladas obtidas em 1977/78.

Em Níger, a produção comercial em 1978/79 está estimada entre 60 e 80 mil toneladas de amendoim em casca, contra as 9 mil toneladas alcançadas em 1977/78.

Para toda a África Ocidental, estima-se que a produção comercial de amendoim sem casca situe-se entre 850 e 950 mil toneladas em 1978/79, comparadas com as 400 mil obtidas em 1977/78.

A cotação média do amendoim no mercado internacional foi de US\$638,00 em setembro de 1978, contra US\$615,00 em agosto p.p. e US\$480,00 em setembro de 1977. A do farelo foi de US\$226,00/t contra US\$221,00 em agosto p.p. Quanto ao óleo, sua cotação média foi de US\$1.217,00 contra US\$1.044,00 no mês anterior e US\$773,00 em setembro do ano passado.

O plantio de amendoim da safra 1978/79 já teve início em todo o Estado de São Paulo. Algumas regiões do Estado que iniciaram o plantio no final de agosto perderam praticamente todo o produto devido à falta de chuvas que vem ocorrendo. Entretanto, dada a pequena porcentagem de plantio já realizado até o momento, este fato não deverá ser de grande expressão no cômputo geral.

A procura por sementes continua elevada, apesar do alto custo das mesmas (Cr\$25,00 a Cr\$32,00/kg), e as lavouras já implantadas apresentaram-se com boa germinação.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em setembro de 1978 foi de Cr\$183,10/sc.25kg, 9,2% superior ao de agosto de 1978.

No decorrer de setembro, os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, quando comparados aos de agosto, apresentaram-se em alta de 7,9% para o tipo catado e estável para o tipo industrial (Cr\$11,75/kg).

Para o farelo destinado à fabricação de rações, houve estabilidade.

O plantio de amendoim no Paraná também já se iniciou. O preço das sementes, que estão sendo comercializadas entre Cr\$20,00 e Cr\$25,00/kg, é considerado um fator limitante à expansão da cultura no Estado.

As lavouras apresentam-se com bom desenvolvimento, sem incidência grave de doenças e pragas.

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	25.561
Ago.	248.712	30.178	31.861
Set.	143.609	21.494	27.680
Out.	57.508	20.024	
Nov.	28.648	7.635	
Dez.	11.426	2.598	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP)

- Arroz

Mesmo estando às vésperas do próximo plantio ainda não há condições para se prognosticar quanto ao comportamento da área a ser cultivada.

Inúmeros fatores concorrendo pró e contra o cultivo deixam a possibilidade de se ter uma superfície idêntica à do ano passado.

A evolução dos preços no mercado, em geral, vem apresentando níveis considerados satisfatórios, não se podendo, porém, prever até que ponto chegará essa recuperação já que há limites fixados para o atacado e varejo.

Apesar do mercado se manter abastecido, com uma procura do produto levemente superior às quantidades ofertadas está ocorrendo uma maior movimentação dos remanescentes nas diversas fontes.

A CFP pretende atuar nas diversas praças dos vários estados, assim como vem fazendo na capital paulista, onde tem procedimento à liberação de determinadas cotas.

O mercado do interior de São Paulo, normalmente atendido pela pro

dução própria e complementada pela de outros estados, principalmente Goiás e Mato Grosso, vem se desenvolvendo sem maiores problemas.

O preço médio mensal esteve em Cr\$285,50/sc.60kg, 2,4% superior a agosto p.p. Ainda que sem grandes alterações as perspectivas desta época são melhores, já que em valores reais ocorre um acréscimo de 22,2% em relação a idêntico período do ano passado.

A nível de atacado não se dispõe de cotações da comercialização de grãos inteiros, haja vista que com tabelamento subtende-se que as vendas se enquadrem nos valores estipulados. Os preços dos quebrados de arroz, com Cr\$10,00 a mais por saco, situam-se em Cr\$280,00 para o 3/4, Cr\$200,00 para o 1/2 arroz e Cr\$165,00 para a quítera.

A cotação média no varejo da capital esteve em Cr\$10,00/kg contra Cr\$9,95 em agosto p.p.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(em sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	4.532.759	23.647
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	4.297.165	25.456
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231		
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970		
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.763		

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

O mercado paulista foi suprido com produto originário do próprio

Estado e por pequenas remessas de Minas Gerais.

As variedades "achat", "hidra" e "porta" dominaram o mercado. Pertencentes ao grupo das batatas comuns, essas variedades não se prestam para vários fins culinários, estando o mercado caminhando para uma certa saturação.

Como estes tubérculos são fornecidos por regiões cuja safra está por terminar, e como as novas regiões fornecedoras deverão oferecer produtos de melhores qualidades culinárias, espera-se que a partir do fim do mês haja reação no mercado.

#### - Café

A reunião da Organização Internacional do Café (OIC), realizada em Londres em setembro p.p., não apresentou resultados conclusivos. Espera-se que a proposta apresentada pela Holanda (US\$1,20/libra-peso), mesmo sem contar com a anuência de grande parte dos países produtores, seja aprovada.

Já existia um compromisso informal assumido por parte dos países consumidores de voltar a discutir os preços de referência antes de setembro de 1979. Se for aprovado o reajuste ainda este ano, os produtores não precisarão esperar até setembro de 1980 para uma nova revisão do valor, conforme estabelece o Convênio Internacional do Café.

Em consequência da geada de agosto, houve recuperação dos preços no comércio internacional. O preço indicativo da OIC para o "arabico não lavado" foi de US\$1,50/libra-peso no 1º dia do mês e chegou a US\$1,53/libra-peso em 06/09, estabilizando nesse valor até o último dia de setembro.

A produção brasileira de café de 1978 será de 19,2 milhões de sacas beneficiadas, conforme a 3ª estimativa do IBC (agosto/78). A produção estimada para São Paulo foi de 7,7 milhões de sacas; para Minas Gerais, de 4,3 milhões; Paraná, 4,6 milhões; Espírito Santo, 2,1 milhões; e 0,5 milhão para os outros estados produtores.

Por outro lado, o IBC confirmou a redução da safra de café de 1979, cuja estimativa é agora de 16,1 milhões de sacas.

O preço médio recebido pelos produtores de café do Estado de São Paulo foi de Cr\$2.013,50 por saca beneficiada, contra Cr\$1.878,20 em agosto.

De modo geral ainda existe uma expectativa de elevação, baseada nas informações de baixos níveis de estoque e início da chegada do inverno no principais países consumidores.

Em setembro foram exportadas 1.176 mil sacas, representando em divisas US\$200 milhões; no período janeiro/setembro deste ano, foram exportadas 7,96 milhões de sacas, propiciando receita de US\$1,51 bilhão.

A Resolução de maior destaque baixada em setembro foi a de nº

44/78 (15/09/78), que elevou a quota de contribuição de exportação para US\$75,00/saca, mantendo o preço mínimo de registro de exportação em US\$1,60/libra-peso. A quota de contribuição de US\$75,00 é composta de 2 parcelas, sendo US\$20,00/saca recolhidos por ocasião do registro da declaração de venda e US\$55,00/saca pagos de acordo com a regulamentação cambial vigente. Além disso, a Resolução 45/78 (29/09/78) fixou preço mínimo e quota de contribuição para exportação de café solúvel.

#### - Cana-de-açúcar

Em outubro, a cotação média do açúcar demerara no mercado internacional atingiu US\$199/t, com acréscimo de 13,0% em relação ao mês anterior e de 26,1% no confronto com a média dos últimos quatro meses. Esta recuperação está refletindo, em parte, o grande incremento no consumo do produto, a participação da China adquirindo grandes quantidades, e a quase definição do preço suporte para o produto doméstico, nos Estados Unidos, ao redor de US\$0,15/libra-peso (US\$331,05/t). Com esta tendência verificada nos últimos meses, espera-se que no decorrer de 1979 a cotação do produto situe-se acima de US\$0,11/libra-peso (US\$242,77/t), cotação mínima estabelecida para o atual Acordo.

Em São Paulo, a atual safra açucareira vem decorrendo normalmente. Os estoques de açúcar, no momento, estão bastante elevados em razão do escoamento mais lento que vem se verificando na atual temporada.

A produção de álcool até o dia 30 de setembro, em São Paulo, era de 1.155,2 milhões de litros, 72,9% superior à alcançada em idêntico período de 1977.

#### - Cebola

Os preços em todos os níveis de comercialização apresentaram-se em baixa no fim do período. Acentuou-se a amplitude de variação dos preços pagos ao produtor, em virtude do aparecimento de pendões nos bulbos, depreciando seu valor comercial.

É esperado grande afluxo de pera do estado no mercado nos próximos meses e sensíveis baixas de preço, que se deverão prolongar por toda a safra.

#### - Feijão

A produção brasileira de feijão das águas está diretamente relacionada com a produção do Centro-Sul, que contribui com cerca de 80% do total nacional, dada a representatividade do Paraná,

A FIBGE em julho último divulgou como dado praticamente definitivo da safra 1977/78 uma produção de 2.246,9 mil toneladas, das quais 1.167,3 mil resultantes do plantio das águas.

Na safra 1977/78, a produção paranaense esteve em 507,0 mil toneladas, sendo que a participação das águas foi de 483,0 mil. Para 1978/79, estimativas preliminares apontam um volume total de 620 a 640 mil toneladas para os 800 mil hectares previstos.

As entradas do feijão novo paranaense, ainda que pequenas, correm com o feijão velho, tanto no próprio estado como em outros, alcançando cotações bastante superiores. Neste ano, particularmente, o feijão que começa a entrar é aquele que não foi atingido pela geada. Assim, neste final de mês pode-se encontrar no mercado desde o feijão das águas e seca de 1977/78, até feijão novo da atual safra, e outros oriundos de Mato Grosso, Minas Gerais e Rondônia.

O último levantamento estatístico do IEA/CATI sobre a safra agrícola 1977/78 estima para o Estado de São Paulo um volume de 206,3 mil toneladas, com a produção das águas respondendo por 120,9 mil.

Para esta primeira temporada de 1978/79 pode-se prever no máximo uma superfície idêntica à do ano passado. A semeadura precoce em algumas áreas (Itaporanga e Ribeirão Vermelho do Sul) também está proporcionando a colheita já neste final de mês, mas com entradas ainda bastante pequenas, estando previsto para novembro-dezembro maior afluxo do produto.

Quanto ao mercado brasileiro, de maneira geral pode-se dizer que está calmo, contando com feijão do Paraná, São Paulo e, principalmente, dos estados centrais e do Norte e Nordeste, que apresentam a colheita da seca mais atrasada.

O comércio paulista tem se mantido plenamente abastecido pela chegada do produto das mais diversas fontes.

A nível de Capital, já se pode contar com o feijão novo do Paraná e do próprio Estado, ainda que em quantidade pouco expressiva. Basicamente é o feijão da seca, bastante diverso quanto à origem, que tem maior participação no abastecimento, além do feijão velho das águas que ainda se faz presente. As cotações no atacado se restringem ao feijão da seca, apresentando-se variáveis conforme a variedade. Os valores conseguidos situam-se entre o mínimo de Cr\$600,00/sc.60kg (roxinho, mulatinho, chumbinho e bico de ouro) e o máximo de Cr\$750,00/sc.60kg (rosinha, jalo e carioca).

Na região produtora, os remanescentes, já não tão representativos, têm influenciado nos preços, cuja média mensal foi de Cr\$653,00/sc.60kg contra Cr\$582,30 em agosto p.p.

As vendas de varejo situaram-se em Cr\$16,17/kg contra Cr\$15,82/kg do mês anterior.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(em sc.60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	268.660
Jul.	14.368	20.605 <sup>(1)</sup>	262.202
Ago.	10.415	20.776	254.548
Set.	6.332	20.456	198.516
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

(<sup>1</sup>) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

Os países fornecedores mundiais de produtos de mandioca (derivados) anunciam para o próximo ano severa redução na oferta desses produtos. Mesmo assim, a situação de mercado para os derivados e matéria-prima é francamente desestimulante para a cultura de mandioca.

Os preços de mandioca e produtos no mercado interno apresentam-se com ligeira, mas persistente, tendência de baixa.

- Milho

Os elevados níveis de preço que vêm sendo praticados na comercialização da safra 1977/78 certamente deverão se constituir em fator de estímulo à expansão da área a ser cultivada com milho em 1978/79. Embora

Estoque de Milho na CEAGESP  
(em tonelada).

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	154.067
Set.	210.737	190.183	201.611
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

ainda seja cedo para se fazer previsões de produção (a época de plantio de milho no país estende-se de setembro a novembro), as informações de órgãos oficiais dos estados da Região Centro-Sul, onde se concentra a produção de milho, são de expansão da área cultivada. Em agosto, conforme previsões de entidades privadas, a produção nacional estaria estimada em 19,8 milhões de toneladas. Cabe ressaltar entretanto o caráter bastante preliminar desta previsão que está calcada na perspectiva de recuperação da área cultivada em 1976/77 (de 11,7 milhões de hectares), além de considerar a produtividade média nacional superior à daquele ano, de 1.139kg/ha. A nível de Centro-Sul, em 1976/77 a área cultivada foi de 9,2 milhões de hectares com uma produtividade média de 1.730kg/ha.

No momento, tanto no Estado do Paraná, principal produtor, como em São Paulo, as operações de plantio estão sendo interrompidas em virtude do baixo índice pluviométrico. Nestas regiões já se verifica um clima de preocupação entre os agricultores, cujas culturas foram instaladas neste mês de setembro, pois poderão sofrer algum prejuízo em função da estiagem.

Nas principais regiões produtoras do Estado de São Paulo, os preços médios recebidos pelos agricultores durante o mês de setembro variaram entre Cr\$130,00 e Cr\$154,00/60kg, mas com baixo volume de negócios face à escassez do produto. Todavia, os principais segmentos da demanda terão garantia de suprimento, através das quotas de milho importado, que começaram a ser distribuídas a partir de 21 de setembro. Têm direito a estas quotas as indústrias de rações, os suinocultores, a vicultores e cooperativas. As liberações estão sendo feitas nos mesmos moldes das anteriores e o preço estabelecido com base em Cr\$130,00/sc.60kg, variando conforme a distância entre o local de armazenagem e o de consumo.

As quotas deverão ser ampliadas à medida que for sendo reduzida a disponibilidade no mercado. No que se refere a outros segmentos da demanda, tais como varejistas e moinhos, no momento os mesmos deverão se abastecer no mercado.

#### - Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou em 21/09/78 a revisão da projeção de oferta e demanda de soja em grão dos Estados Unidos para 1978/79. A estimativa final da safra de 77/78 deverá ser revisada no próximo relatório do USDA, em outubro, uma vez que esta foi subestimada, conforme se verifica no quadro apresentado a seguir.

Ainda que o reajuste do "carry-over" da última safra dos Estados Unidos, em 1º de setembro de 1978, seja muito superior às expectativas do mercado, a situação da oferta e demanda mundial continua a

Estimativa de Oferta e Demanda de Soja em Grão, Farelo e Óleo, Estados Unidos, 1977/78  
e 1978/79  
(em milhão de toneladas)

Soja em Grão.	1978/79		1977/78
	Estimativa em 21/09/78	Estimativa em 13/09/78	Estimativa em 13/09/78
Estoque inicial em 19/ 09/78	4,33	3,67	2,80
Produção	48,23	48,23	46,71
Oferta total	52,56	51,90	49,51
Sementes e resíduos	2,21	2,10	1,62
Moagem interna	26,12	26,12	25,17
Exportação	16,90	19,60	19,05
Demanda total	47,93	47,82	45,84
Estoque final em 31/08/79	4,63	4,08	3,67

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

ser considerada "apertada", pelo menos até fevereiro do próximo ano, ou seja, até a entrada no mercado das safras do Brasil, Argentina e Paraguai, já que tudo indica que a demanda mundial deverá continuar crescendo.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional, em setembro de 1978, foi de US\$246,00/t, contra US\$262,00 em agosto p.p. e US\$205,00 em setembro de 1977. A do farelo foi de US\$208,00/t em setembro de 1978 contra US\$202,00 em agosto p.p. e US\$154,00 em setembro de 1977. O óleo teve sua cotação média em US\$631,00/t contra US\$587,00, obtidos em agosto de 1978 e US\$512,00 em setembro de 1977.

As exportações dos produtos derivados da soja, na safra 1977/78, acham-se encerradas, uma vez que as vendas de farelo, único produto cujos registros ainda permaneciam livres, foram suspensas pela CACEX a fim de evitar a falta do produto no mercado interno. As vendas externas do farelo de soja atingiram a cifra de 4,5 milhões de toneladas, conforme o estabelecido no programa oficial da CACEX para 1977/78.

A Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) já liberou uma quota de exportação de 200 mil toneladas de soja em grão da safra 1978/79 do Rio Grande do Sul a cargo das cooperativas. A liberação antecipada das negociações da futura safra, que beneficia, por en

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Setembro de 1978  
(em Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
<b>Abacate</b>				
Linda	cx.	130,00	160,00	100,00
Fortuna	cx.	180,00	250,00	230,00
Prince	cx.	350,00	400,00	100,00
<b>Banana</b>				
Nanica	ton.	2.100,00	3.500,00	1.000,00
Maçã	ton.	3.830,00	4.500,00	3.000,00
<b>Laranja</b>				
Pera	cx.	50,00	65,00	30,00
Seleta	cx.	70,00	80,00	40,00
Baianinha	cx.	100,00	130,00	65,00
Lima	cx.	110,00	140,00	70,00
<b>Limão</b>				
Galego	cx.	160,00	260,00	70,00
Tahiti	cx.	140,00	260,00	60,00
Mamão	duplo	110,00	200,00	40,00
<b>Uva</b>				
Itália	cx.	470,00	500,00	320,00
<b>Pêssego</b>				
Damasco	cx.	45,00	100,00	20,00
Talismã	cx.	40,00	80,00	15,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

quanto, apenas as cooperativas, tem como objetivos principais o estímulo ao plantio da nova safra e o aproveitamento dos bons preços vigentes no mercado internacional para entrega futura, que poderão se retrair a partir da entrada física da safra brasileira em março.

Em São Paulo, o plantio de soja está se iniciando, sendo que a maioria das regiões produtoras ainda se encontra em fase de preparo do solo.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja em setembro de 1978 foi de Cr\$218,00/sc.60kg, 5% superior ao de agosto de 1978.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de setembro, apresentaram-se estáveis tanto para a soja industrial como para a especial.

#### - Fruticultura

Em setembro perdurou a tendência de alta nas cotações da maioria das frutas a nível de atacado, que se manifestou mais expressivamente para abacate, uva itália, laranjas precoces e banana, cujas ofertas declinaram substancialmente.

Para laranja pera, banana maçã e limão, registrou-se estabilidade nos preços médios mensais, enquanto a cotação do mamão declinou.

Essa situação pode ser considerada normal, tendo em conta o padrão estacional dos preços, pois a tendência para essas frutas é de alta nas cotações, nessa ocasião.

Iniciou-se em setembro a colheita de pêssego, manga e nectarina.

#### - Horticultura

A análise de preços a nível atacadista das 15 principais hortaliças comercializadas na cidade de São Paulo, durante setembro, acusou decréscimos em relação a agosto nas cotações de tomate (-42%), abobrinha italiana (-40%), alface lisa (-19%), brócolos (-32%), chuchu (-34%) e repolho liso (-30%); por outro lado, houve acréscimos para berinjela (21%), pepino (13%), pimentão verde (12%) e vagem (30%). Para os demais produtos as variações de preços foram pouco significativas.

O tomate procedeu dos Municípios de Indaiatuba, Campinas, Elias Fausto, São José do Rio Pardo, Conchal, Sumaré e Mogimirim, entre outros.

A alface desenvolve-se bem a temperaturas amenas e dias curtos, sendo susceptível às geadas, e apresenta seus menores preços de setembro a dezembro.

Como a abobrinha tem seu crescimento mais acentuado na primavera,

Preços Médios de Hortaliças no Atacado , Cidade de São Paulo, Agosto e Setembro de 1978

Produto	Agosto	Setembro	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	107,42	104,13	-3
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	136,47	81,48	-40
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	257,74	208,88	-19
Berinjela cx. 11-17kg	45,37	55,04	21
Brócolos mç. 5-10kg	120,00	81,38	-32
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	64,31	69,72	8
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	53,18	38,47	-34
Couve-flor dz.	65,68	66,22	-
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	160,22	169,07	5
Pepino cx. 21-27kg	123,86	145,27	13
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	122,37	137,59	12
Quiabo liso cx. 20-22kg	223,18	240,27	8
Repolho liso sc. 35-51,5kg	59,20	41,25	-30
Vagem cx. 22-25kg	120,75	157,59	30
Tomate (1) cx. 22-29,5kg	220,76	127,38	-42

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

vera, registraram-se maiores afluências dos mercados, a menores preços.

Durante setembro, o chuchu também começa a afluir em maiores quantidades, quando então as cotações tendem a cair.

#### - Silvicultura

##### - Papel e celulose

As exportações brasileiras do setor de celulose alcançaram, no período de janeiro a agosto de 1978, 124.190 toneladas, num total de US\$27.317 mil-FOB, contra 33.663 toneladas, no valor de US\$6.802 mil-FOB, em igual período de 1977, correspondendo a um acréscimo em termos físicos de aproximadamente 269%.

O setor de papel, papelão e manufaturas de papel também apresentou acréscimo em suas vendas externas, passando de 110.320 toneladas e US\$31.864 mil-FOB para 170.692 toneladas e US\$51.898mil-FOB em igual período

##### - Madeira

As exportações brasileiras de madeira e seus artefatos, no período de janeiro a agosto de 1978, totalizaram cerca de 369.811 toneladas. (US\$120.375 mil-FOB), contra 289.882 toneladas (US\$96.615 mil-FOB), em igual período de 1977.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

#### - Avicultura

##### - Ovos

O mercado de ovos apresentou-se em baixa durante setembro. Os tipos médio e pequeno sofreram queda mais acentuada nas cotações, comparativamente ao tipos grande e extra.

As perspectivas são de estabilidade, ou mesmo pequena queda nas cotações, dado o aumento da oferta provocado pela maior produtividade das poedeiras novas, notadamente dos tipos médio e pequeno.

Ao nível do produtor, o preço médio, ponderado segundo os tipos, atingiu durante setembro, no Estado de São Paulo, Cr\$291,18/cx.30dz., com uma queda aproximada de 3% em relação ao do mês anterior (Cr\$300,72/cx.30dz.).

No atacado, o preço médio de venda, foi de Cr\$338,40/cx.30dz., inferior ao do mês anterior (Cr\$351,25/cx.30dz.), em cerca de 4%.

#### - Aves vivas

O mercado de aves vivas continuou em alta durante setembro, com perspectivas, ainda, de alta nos próximos meses, já que inexistem estoques e a procura tende a aumentar.

Os custos de produção do frango de corte estão elevados, sendo que os preços recebidos pelo produtor deverão acompanhar esses custos, sob a pena de haver retração na produção.

Em setembro o preço médio do frango vivo alcançou no mercado paulista Cr\$14,80/kg, com aumento ao redor de 12% sobre o mês anterior (Cr\$12,52/kg), enquanto que para a galinha pesada situou-se Cr\$8,43/kg, contra Cr\$7,67/kg, em agosto, com acréscimo de cerca de 10%. Para a galinha leve, o preço médio de Cr\$5,51/kg foi superior ao verificado em agosto (Cr\$4,83/kg) em aproximadamente 14%.

#### - Aves abatidas

O mercado atacadista de aves abatidas acompanhou o de aves vivas, com as cotações do mês subindo para todos os produtos. O frango abatido alcançou o preço médio de venda de Cr\$24,13/kg, contra Cr\$21,65/kg, em agosto, com acréscimo ao redor de 11%. Para a galinha pesada o preço médio de venda do mês foi de Cr\$15,83/kg, cerca de 9% superior ao de agosto (Cr\$14,50/kg), enquanto que para a galinha leve situou-se em Cr\$14,10/kg, com um aumento de 9% sobre o de agosto (Cr\$12,94/kg).

#### - Pintos de um dia

O mercado de pintos de um dia, em São Paulo, continuou estabilizado durante setembro, com os preços médios das linhagens para corte situando-se em Cr\$4,10/unidade, enquanto que as linhagens para postura alcançaram o preço médio de Cr\$8,10/unidade, contra Cr\$8,07/unidade no mês anterior.

#### - Rações

O mercado de rações para aves continuou em alta durante setembro. As cotações dos seis tipos de rações considerados apresentaram-se em elevação no mercado de São Paulo. Conseqüentemente, o preço médio agregado atingiu Cr\$3,80/kg, contra Cr\$3,47/kg, em agosto, significando aumento de 9,5%.

#### - Pecuária de Corte

No mês de setembro os preços médios recebidos pelos pecuaristas do Estado continuaram em alta. A cotação média para os bezerros foi 7% superior à do mês anterior, enquanto que para os preços médios do boi gordo e boi magro os aumentos foram de 6% e 5%, respectivamente.

A fraca disponibilidade de animais para abate, recria e engorda foi sentida em todas as regiões do Estado, enquanto que a procura,

principalmente por fêmeas e animais para abate, aumentou sensivelmente no período.

A nível de varejo, o controle das margens de lucro dos açougues, introduzido em meados de agosto, não vem surtindo o efeito desejado de redução de preços ao consumidor, com grande número de estabelecimentos vendendo o produto a altos preços.

Os prazos de pagamento dos frigoríficos à Cobal foram prorrogados por 60 a 90 dias, e estima-se que o grau de endividamento supere o valor de um bilhão de cruzeiros. Essa medida beneficiaria o parque frigorífico, permitindo disponibilidades de recursos e, com isso, ampliação das importações de carne do Uruguai e Argentina.

#### - Pecuária de Leite

Em setembro, as condições climáticas não permitiram boa recuperação das pastagens.

No Vale do Paraíba a produção transcorreu normalmente, não havendo problemas de colocação do leite tipo B.

A distribuição de leite na Grande São Paulo foi de 1.883 mil litros diários, cerca de 13% inferior à verificada em agosto (2.120 mil litros diários). Parte desse leite distribuído na capital foi proveniente do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Goiás.

#### - Pescado

A comercialização do pescado "in natura" ao nível do atacado, realizada no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, apresentou uma queda de 4,5% na quantidade comercializada durante setembro, totalizando 5.948 toneladas, contra 6.230 toneladas, em agosto.

A comercialização de sardinha caiu, em relação ao mês anterior, em 23 toneladas (-0,9%); o grupo de moluscos e crustáceos aumentou perto de 20 toneladas (+6,2%); o grupo das pescadas caiu 341 toneladas (-39,1%); o grupo dos cações, também, caiu cerca de 30 toneladas (-7,7%); as demais espécies de água salgada apresentaram aumento de 97 toneladas (+5,8%); e no pescado de água doce a queda foi ao redor de 9 toneladas (-2,2%).

As cotações estiveram em alta durante setembro, com os preços médios de venda do mês, para a maior parte das espécies comercializadas, superando os do mês anterior.

A sardinha teve seu preço médio do mês em elevação, quando comparado ao de agosto, em cerca de 16%, enquanto o camarão rosa apresentou aumento na quantidade comercializada de 3% e no preço médio de 10%.

O pescado "in natura", comercializado no entreposto da CEAGESP, durante setembro, teve a seguinte procedência: do próprio Estado, 3.160 toneladas; Santa Catarina, 1.172 toneladas; Rio Grande do Sul, 903 tonela

das; Rio de Janeiro, 639 toneladas; outros estados, 74 toneladas.

No mercado varejista da capital paulista, os preços médios ve rificados junto às feiras livres apresentaram-se em alta para a pescada média (Cr\$34,14/kg), que cresceu perto de 4% com relação ao de agosto (Cr\$32,84/kg) e para o camarão 7 barbas (Cr\$49,94/kg), que aumentou 15% sobre o do mês anterior (Cr\$43,27/kg). Para a sardinha, o preço médio man teve-se praticamente estável, registrando Cr\$14,26/kg, contra Cr\$14,35/kg, em agosto.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

Nos últimos doze meses, as importações de fertilizantes e ma térias-primas pelo Porto de Santos apresentaram decréscimo de 2,8%, em relação a idêntico período anterior. Por sua vez, as importações em se tembro registraram decréscimo de 19,0% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Considerando-se os nove primeiros meses de 1978, os fertilizantes participaram com 60,3% e as matérias-primas com 39,7%. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as importações de matérias-primas e fer tilizantes decresceram, respectivamente, 21,9% e 4,1%.

As importações de fertilizantes realizadas através do Porto de Santos, nos nove primeiros meses, distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 46,0%; sulfato de amônio, 30,9%; uréia, 10,9%; fosfato di-amônio, 4,4%; superfosfato triplo, 2,8%; sulfonitrato, 1,9%; e salitre sódico, 1,5%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto deteve 48,6%, o ácido fosfórico, 38,8% e amônia anidra, 12,6%.

Para o índice de preços correntes, registrou-se nos últimos do ze meses acréscimo de 29,8%, enquanto o de preços reais decresceu 8,1%. Em outubro, o índice de preços correntes cresceu 2,2% em relação ao mês anterior e 23,3% em relação a dezembro de 1977.

#### - Tratores

No mês de setembro, as vendas da indústria brasileira de tra tores de quatro rodas foram estimadas em 4.468 unidades, com decréscimo de 15,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram vendidas 5.293 unidades. Já as vendas nos nove primeiros meses de 1978 atingiram 33.726 unidades, 7,2% inferiores às de igual período do ano anterior.

O atraso na fixação dos créditos e liberação dos financiamentos, além da frustração de safra em dois anos consecutivos, são as principais

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Setembro de 1977 a Setembro de 1978 (<sup>1</sup>)  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ( <sup>2</sup> )	Corrente	Real
Set.	24.663,00	1.894,00	100,0	100,0
Out.	25.048,00	1.874,00	101,5	98,9
Nov.	25.529,00	1.861,00	103,5	98,3
Dez.	25.961,00	1.853,00	105,3	97,8
Jan.	26.458,00	1.840,00	107,3	97,2
Fev.	27.143,00	1.825,00	110,1	96,4
Mar.	27.361,00	1.781,00	110,9	94,0
Abr.	28.032,00	1.765,00	113,7	93,2
Mai.	28.909,00	1.764,00	117,2	93,1
Jun.	30.004,00	1.769,00	121,7	93,4
Jul.	30.655,00	1.756,00	124,3	92,7
Ago.	31.320,00	1.747,00	127,0	92,2
Set.	32.014,00	1.741,00	129,8	91,9

(<sup>1</sup>) Média ponderada pela relação de consumo 1:2,33:1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

(<sup>2</sup>) Corrigido pelo Índice "2" da FGV. Base 1966-67=100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Outubro de 1976 a Setembro de 1978 <sup>(1)</sup>

(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	266.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	- 15,9
Fev.	167.279	142.410	- 14,9
Mar.	187.484	168.824	- 10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	- 48,1
Jun.	240.484	230.422	- 4,4
Jul.	398.745	290.725	- 27,1
Ago.	478.240	549.800 <sup>(2)</sup>	15,0
Set.	461.506	373.600	- 19,0
<b>Total</b>	<b>3.690.981</b>	<b>3.585.554</b>	<b>- 2,8</b>

<sup>(1)</sup> Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

<sup>(2)</sup> Dado retificado.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas <sup>(1)</sup>, Outubro de 1976 a Setembro de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Variação percentual (b/a)
Out.	6.805	5.101	- 25,0
Nov.	4.458	3.358	- 24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	- 16,9
Mai.	4.868	2.965	- 39,1
Jun.	4.920	4.477	- 9,0
Jul.	5.318	4.084	- 23,2
Ago.	4.882	4.830	- 1,1
Set.	5.293	4.468	- 15,6
<b>Total</b>	<b>50.618</b>	<b>45.345</b>	<b>- 10,4</b>

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

causas apontadas para essa queda.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas em setembro atingiram 134 unidades, perfazendo nos nove meses do ano 4.556 unidades exportadas, quantidade superior à de igual período anterior, quando foram exportadas apenas 2.022 unidades.

A produção da indústria de tratores e cultivadores motorizados, no mês de setembro, atingiu 5.330 unidades, assim distribuídas: 4.524 tratores de quatro rodas, 302 cultivadores motorizados, 198 microtratores e 306 tratores de esteiras, resultado cerca de 21,3% inferior ao obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram produzidas 6.770 unidades.

#### - Sementes

Até o dia 29 de setembro de 1978, as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, apresentaram sensíveis variações.

Registraram-se decréscimos para as vendas de sementes de amendoim (-10,3%), arroz (-28,0%), milho variedade (-7,8%) e soja (-75,8%), sendo que para os três primeiros as baixas foram se acentuando no decorrer do período.

Para o amendoim, o baixo índice de vendas foi devido à pequena porcentagem de área plantada até este momento, como consequência da falta de chuvas e do alto preço da semente, que sofreu acréscimo de 256,6% em relação ao ano agrícola anterior.

O decréscimo de venda de sementes de arroz pode ser explicado em parte pela frustração de 3 safras consecutivas, bem como pelo alto preço da semente.

Quanto à soja, que registrou o decréscimo mais expressivo dentre todas as culturas citadas, a retração de área, que por ora vem se manifestando em algumas regiões do Estado, pode ser apontada como responsável por tal comportamento.

Por outro lado, o incremento para as vendas de feijão continuou a níveis bastante significativos (198,0%), refletindo os preços, tanto das sementes, como de grãos, que se apresentam em níveis bastante satisfatórios. Outro fator que concorreu para este acréscimo refere-se à semeadura precoce em algumas áreas e à depreciação da qualidade de grãos usados como sementes pelos agricultores tradicionais, devido às chuvas que se verificaram na época da colheita da safra anterior.

Para o milho, cuja área cultivada neste ano agrícola deverá aumentar segundo estimativas em função do elevado nível de preços que vêm sendo praticados, o decréscimo nas vendas de sementes para milho variedade (-7,8%) e ausência de incremento para vendas de milho híbrido

do até a presente data, podem ser explicados pela interrupção nas operações de plantio até o momento, face ao baixo índice pluviométrico.

Vale notar também o incremento nas vendas de sementes de algodão, da ordem de 24,9% até o presente momento.

Evolução de Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo , para o Plantio no Estado, 1977 e 1978 (1)

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	91.574	114.379	+24,9
Amendoim	cx.20kg	113.790	102.080	-10,3
Arroz	sc.50kg	29.218	21.032	-28,0
Feijão	sc.50kg	13.360	39.820	198,0
Milho híbrido	sc.50kg	27.254	27.254	0,0
Milho variedade	sc.50kg	2.441	2.250	- 7,8
Soja	sc.50kg	9.925	2.397	-75,8

(1) Até o dia 29 de setembro de 1978.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

#### - Crédito Rural

Começaram a ganhar importância, no mês de agosto, as operações de custeio para a safra 1978/79, cuja participação na distribuição percentual de crédito rural em São Paulo elevou-se de 12% para 23%. A comercialização, embora ainda continue carreando maior volume de recursos (60%), já mostra redução em sua participação com relação ao mês precedente (75%). Os restantes 17% foram destinados aos investimentos.

Regionalmente, Ribeirão Preto permaneceu ocupando a 1ª posição na captação de crédito rural distribuído, com pouco mais de 1/3 do total contratado no Estado. Os 2º e 3º lugares couberam a São José do Rio Preto e Campinas com, respectivamente, 16% e 13%. Considerando-se apenas estas três DIRAs, a relação distributiva alcança 2/3 do total, cabendo a parte restante às demais sete DIRAs, dentre as quais o Vale do Paraíba que deteve a menor parcela (0,8%).

Dos investimentos agrícolas neste mês, observa-se que para o total do Estado o índice chegou a 167, valor esse que corresponde praticamente ao dobro do observado no mês anterior. A Ribeirão Preto coube pou

co mais de 1/3 desse índice. Como vem acontecendo sistematicamente, os mais altos índices registrados por esta Dira caracterizam a sua importância no setor rural. Para os investimentos pecuários o seu índice é 39 que embora não seja o primeiro dentre as DIRAs, é relevante, vindo a confirmar a elevada participação de Ribeirão Preto na distribuição de crédito rural e sua conseqüente importância na produção rural do Estado.

Para o Estado de São Paulo, o índice do valor dos financiamentos para investimentos pecuários mostra-se neste mês o mais elevado do período (288), sendo que São Paulo (60), São José do Rio Preto (54), Presidente Prudente (40) e Ribeirão Preto (39) foram as Diras mais beneficiadas. Cabe ressaltar o fato de ter havido, para todas essas DIRAs incrementos significativos, tendo o mais marcante ocorrido na DIRA de São Paulo, que no mês anterior concorreu com apenas 12.

Em setembro último, os refinanciamentos em programas de crédito rural concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, que ultimamente vinham se retraíndo, mostraram pequena reação da ordem de 0,2% quando comparados ao mês precedente. Os PESAC's representaram o montante de Cr\$33.045.000.000 neste mês; como os PESAC's representaram 59,4% do total de refinanciamentos e foram acrescidos em 0,5% em relação ao anterior, aquele pequeno percentual positivo de 0,2% certamente foi devido a estes programas.

Nos programas de apoio à cafeicultura houve incremento de 3,8%, no seu total de um mês para outro, devido à elevação de 4,7% ocorrida para os programas de renovação e revigoramento dos cafezais, cujo montante destinado a esta finalidade foi de Cr\$471,1 milhões, pois o valor somente para o Plano de Emergência e Recuperação dos Cafezais Geados manteve-se quase inalterado (Cr\$104,9 milhões).

Os redescontos à comercialização agrícola alcançaram neste mês Cr\$1.302.000.000 contra Cr\$1.889.000.000 em agosto, reduzindo-se portanto em 31,1%.

Para a comercialização do café, no seu total o incremento observado foi da ordem de 7,3% de um mês para outro, em conseqüência dos percentuais de 11,5% e 2,9%, respectivamente, para os redescontos à comercialização do café no interior do Estado e na Praça de Santos. O montante referente à Praça de Santos foi de Cr\$575 milhões e o seu baixo percentual parece indicar que a exportação do café, embora continue se reduzindo, começa a apresentar sinais de recuperação. Isto porque o aumento nos redescontos à comercialização do café em Santos quase sempre significa redução no volume de exportação e o percentual observado foi bastante inferior ao encontrado a partir de julho último.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Ago.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Araçatuba	0,58	1,74	1,46	2,16	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19	0,48	3,37	8,53
Bauru	1,02	1,77	1,19	5,89	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69	3,74	2,63	5,98
Campinas	5,69	7,23	4,37	8,01	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21	10,52	16,11	24,28
Marília	2,35	4,74	2,89	20,71	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04	36,04	3,99	10,48
Presidente Prudente	0,26	2,06	1,36	4,81	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06	4,89	9,49	10,30
Ribeirão Preto	12,10	11,04	8,98	19,27	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71	22,87	28,56	57,36
São José do Rio Preto	1,34	3,58	2,05	7,18	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93	4,11	11,99	16,12
São Paulo	1,04	6,88	2,34	4,72	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47	9,33	3,47	8,96
Sorocaba	1,23	2,01	0,87	7,78	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93	3,41	7,53	23,67
Vale do Paraíba	0,06	0,88	0,45	1,36	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86	0,41	0,13	1,66
Estado	25,67	41,93	25,96	81,89	116,54	91,39	102,94	96,58	133,09	95,80	87,27	167,34

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Ago.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Araçatuba	1,66	6,43	3,42	28,67	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93	12,47	29,53	28,20
Bauru	2,46	8,60	1,83	9,96	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10	9,58	3,32	10,00
Campinas	0,82	6,73	5,68	6,72	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44	13,45	9,74	18,87
Marília	0,35	3,29	2,94	4,45	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45	7,28	5,32	15,14
Presidente Prudente	1,88	13,03	12,54	49,53	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95	11,76	11,00	40,32
Ribeirão Preto	1,29	18,12	12,31	14,20	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54	24,96	22,80	38,79
São José do Rio Preto	1,35	5,15	4,94	11,04	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04	25,11	38,17	54,23
São Paulo	14,92	34,41	18,77	18,39	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09	34,91	11,78	60,03
Sorocaba	1,24	1,39	0,15	2,46	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39	2,18	7,72	10,85
Vale do Paraíba	1,18	11,57	11,31	16,44	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58	18,42	23,05	11,63
Estado	27,15	108,72	73,89	161,86	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51	160,12	162,43	288,06

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescostos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo  
1977-1978  
(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural..	Repasses a cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescostos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses a cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescostos para comercialização	
			Agrícola	Cafê			Agrícola	Cafê
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	1.149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	5.559,4	576,0	1.302,0	1.233,0
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6	...	...	...	...
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5	...	...	...	...
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9	...	...	...	...

(<sup>1</sup>) Inclusive Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

## INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura

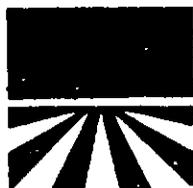
Av. Miguel Estefano, 3900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA